

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

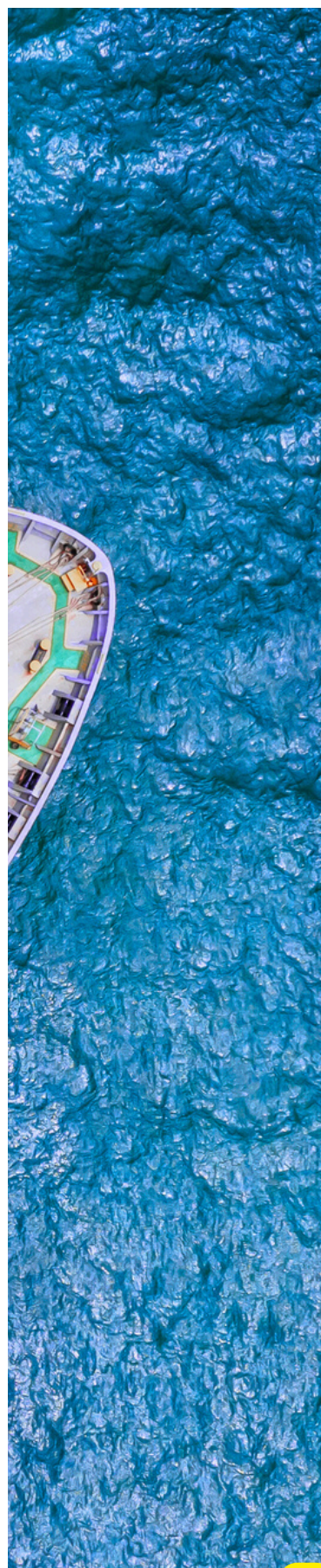
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO PARA OVOS FÉRTEIS E AVES DE UM DIA NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Data: 15/06/2026

Posto: Abu Dhabi/Emirados Árabes Unidos

Palavras-chave: ovos férteis; aves de um dia; genética avícola; biotecnologia animal

Responsável: Vanessa Medeiros de Jesus, Adida Agrícola; Mohamed Abusin, Assistente Técnico

SUMÁRIO:

A produção de carne de frango nos Emirados Árabes Unidos deverá aumentar significativamente nos próximos anos, atingindo US\$ 2,7 bilhões em 2026 e US\$ 3,46 bilhões em 2031. Esse crescimento é impulsionado por subsídios governamentais para ração, pela inauguração de novas operações avícolas em larga escala e por investimentos estratégicos em tecnologia. Embora o Brasil seja o principal parceiro dos Emirados para carne de frango, existe um potencial ainda inexplorado referente à exportação de ovos férteis e aves de um dia para apoiar a crescente infraestrutura de criação de aves nos Emirados Árabes Unidos.

INTRODUÇÃO

A importação de ovos férteis e aves de um dia pelos Emirados Árabes Unidos (EAU) serve como base fundamental para o setor avícola nacional, que está em rápida expansão. Impulsionado por diretrizes estratégicas de segurança alimentar nacional e pelo crescimento populacional, esse segmento especializado opera sob rígidos marcos regulatórios e severas condições ambientais.

No mês passado, maio de 2026, foram finalizadas as negociações bilaterais entre o Brasil e os Emirados Árabes Unidos, visando a melhoria de acesso ao mercado emirático para a genética avícola brasileira. As duas nações concordaram com um novo modelo de Certificado Veterinário Internacional (CVI), que substitui imediatamente o modelo anterior. Este marco estabelece um arcabouço sanitário atualizado que permite aos exportadores brasileiros o envio de ovos férteis e aves de um dia aos Emirados, expandindo o papel estratégico do Brasil no apoio à segurança alimentar e à infraestrutura avícola comercial dos Emirados Árabes Unidos.

2. ANÁLISE DO MERCADO

Os dados estatísticos oficiais do Ministério de Mudanças Climáticas e Meio Ambiente (MOCCAE) dos Emirados Árabes Unidos detalham o número de estabelecimentos de criação animal registrados no país em 2022. De um total de 53 estabelecimentos registrados, os dados revelam um foco estrutural no setor avícola, que compreende quase dois terços do total de instalações. Essa distribuição evidencia como a produção comercial local tem se concentrado em complexos avícolas e de laticínios especializados, visando fortalecer as cadeias de suprimento da segurança alimentar nacional.

Tabela 1. Número de estabelecimentos de produção registrados nos EAU em 2022

Animal	Número de estabelecimentos registrados
Aves de corte	17
Aves poedeiras	17
Gado/Vacas	14
Camelos	2
Ovelhas e Cabras	2
Fazenda de coelhos	1
Total	53

Fonte: MOCCAE

2.1. Projetos de expansão do setor privado

- Al-Ghurair Foods (<https://al-ghurair.com/en/al-ghurair-foods>): a Al-Ghurair Foods, que já é uma empresa relevante no setor de ovos dos Emirados, está investindo mais de AED 1 bilhão (aproximadamente USD 272 milhões) em uma instalação de 68 hectares dentro da Zona Econômica de Kezad (Abu Dhabi). A fase inicial da instalação se concentra na criação de frangos de corte com capacidade de produção anual de 10.000 toneladas. Este projeto consolida um ecossistema mais amplo de segurança alimentar em Abu Dhabi, que também contará com a primeira fábrica especializada em processamento de amido da região.

- Ektifa / Fili Poultry (Sharjah): pertencente ao Departamento de Agricultura e Pecuária do Governo de Sharjah, o Sharjah Agriculture and Livestock Production Establishment ("Ektifa") inaugurou uma unidade de produção de aves orgânicas criadas livremente. Operando sob a marca comercial "Fili Poultry", a produção atual está em 7.000 aves por dia, com planos de expansão para 16.000 aves em fase intermediária e, posteriormente, para 25.000–26.000 aves por dia.

- O Al Ain Farms Group (AAFG) foi apresentado no Fórum Make it in the Emirates 2025 como o "campeão nacional da alimentação" dos Emirados Árabes Unidos. A entidade consolida cinco das marcas agrícolas e pecuárias mais importantes do país:

- Aves e ovos: Al Ajban Chicken; Golden Eggs; Saha Arabian Farms
- Laticínios e Bebidas: Al Ain Farms; Marmum Dairy

Apoiada pelos conglomerados de investimento Ghitha Holding e Yas Holding, o AAFG implementou um plano estratégico de crescimento agressivo para cinco anos, visando expandir as operações regionais de proteínas, otimizar as linhas de produção e construir resiliência industrial a longo prazo.

2.2. Estímulos governamentais

Para acelerar a modernização das fazendas locais, o Banco de Desenvolvimento dos Emirados (EDB) destinou um pacote financeiro específico de AED 100 milhões (aproximadamente USD 27 milhões) para o Fundo Agrícola. Este fundo visa a implementação de tecnologias agrícolas avançadas e práticas agrícolas sustentáveis.

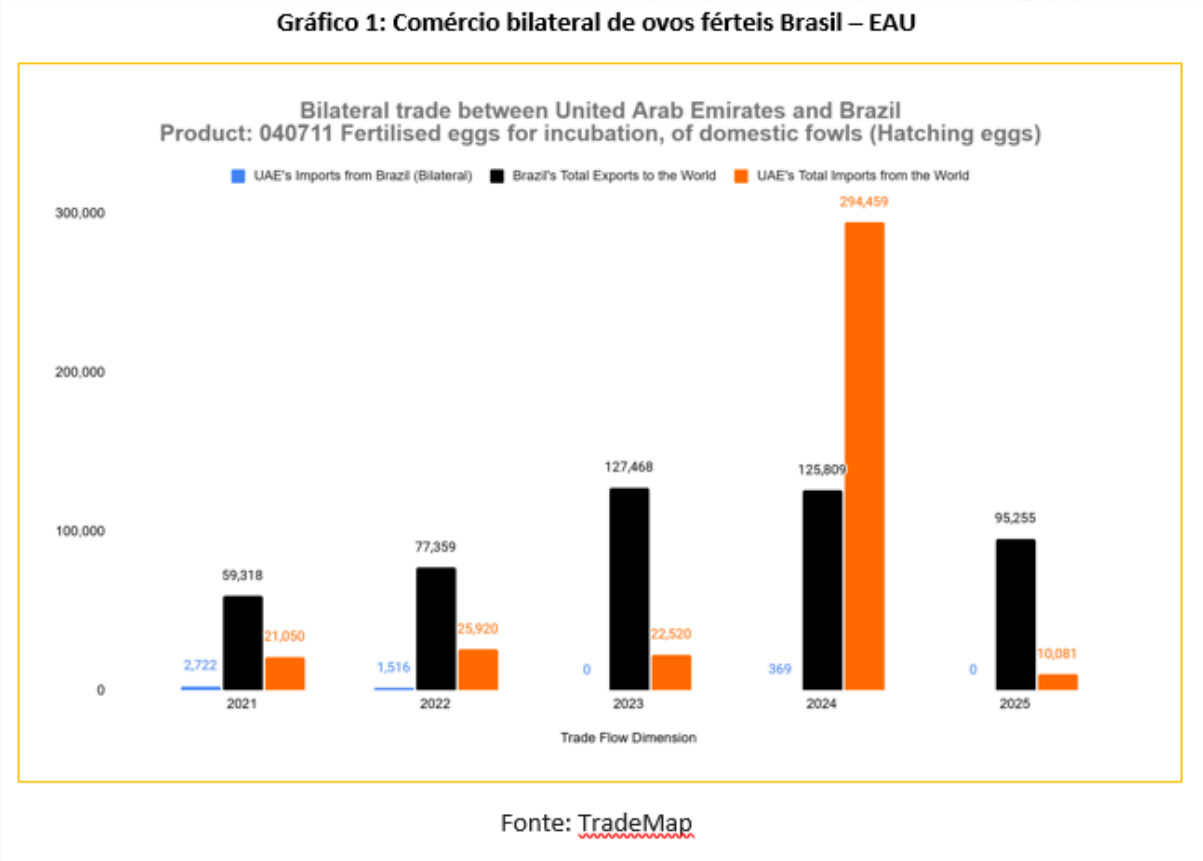
O capital está disponível tanto para novas operações avícolas quanto para operações em expansão, com taxas de juros altamente competitivas. Fundamentalmente, o fundo está aberto a todas as nacionalidades que operam nos Emirados Árabes Unidos, oferecendo aos produtores locais, fornecedores internacionais de tecnologia e fornecedores de equipamentos de reprodução um mecanismo de financiamento direto para ampliar incubatórios locais com temperatura controlada.

2.3.Ovos férteis

O comércio de ovos férteis nos Emirados Árabes Unidos é impulsionado por regulamentações de biossegurança e proximidade logística, e não apenas pelo preço do produto. Quando o Ministério de Mudanças Climáticas e Meio Ambiente (MOCCAE) proibiu a entrada de grandes fornecedores europeus, no final de 2020, devido a surtos de gripe aviária, os incubatórios dos Emirados Árabes Unidos recorreram brevemente ao Brasil como alternativa livre de doenças, o que fez com que as importações brasileiras triplicassem para US\$ 2,7 milhões em 2021. No entanto, como os ovos fertilizados são ativos biológicos altamente frágeis, com um prazo de validade rigoroso, as rotas marítimas e aéreas de longa distância da América do Sul se mostraram mais arriscadas e menos sustentáveis do que as cadeias de suprimentos locais.

Essa vulnerabilidade logística desencadeou uma grande mudança estrutural em direção à cadeia de suprimentos rodoviária transfronteiriça regional, permitindo que Omã — com seus corredores terrestres rápidos e com clima controlado — dominasse completamente o mercado e aumentasse seu fornecimento para um valor dominante de US\$ 279,2 milhões até 2024.

Como é possível observar no gráfico abaixo, o Brasil é um grande motor global para a produção de ovos para incubação, atingindo um pico de US\$ 127,4 milhões em exportações globais em 2023. No entanto, a penetração direta do Brasil no mercado dos EAU ainda é incipiente.



Ovos férteis são uma carga extremamente frágil; exigem ambientes com temperatura e umidade rigorosamente controladas e possuem um curto período biológico de incubação. Por isso, fornecedores regionais com curtos tempos de transporte rodoviário ou corredores aéreos diretos rápidos têm uma vantagem natural sobre as rotas marítimas de longa distância da América do Sul, o que faz com que a competitividade do Brasil se concentre até o momento em cortes de carne de aves congelada, em vez de ovos embrionados viáveis.

Tabela 2. Principais fornecedores de ovos férteis aos EAU (US\$ mil)

País fornecedor	2021	2022	2023	2024	Cota de mercado (%)
Omã	2.815	7.151	8.797	279.257	94,80%
Turquia	9.647	12.784	3.327	8.043	2,70%
Jordânia	60	10	1.733	1.808	0,60%
Alemanha	3.165	3.524	3.855	968	0,30%
Brasil	2.722	1.516	0	369	0,10%

Fonte: TradeMap

Como a incubação de ovos requer logística rápida e com temperatura controlada para garantir altas taxas de eclosão, Omã detém uma enorme vantagem geográfica. Projetos avícolas operantes em Omã podem transportar esses bioativos altamente perecíveis através da fronteira em caminhões refrigerados até incubatórios nos EAU em questão de horas, eliminando os riscos de biossegurança e os altos custos de frete associados ao transporte aéreo ou marítimo de longa distância.

Em virtude das limitações logísticas inerentes à distância, a competitividade brasileira neste segmento requer uma estratégia diferenciada. O novo Certificado Veterinário Internacional firmado em maio de 2026 é condição necessária, mas não suficiente: será preciso também o estabelecimento de acordos de fornecimento baseados em lotes aéreos para genética premium — especialmente linhagens tropicalizadas para raças adaptadas ao calor — que justifiquem o custo do frete pela diferenciação do produto. Uma segunda via estratégica consiste no suprimento a incubatórios de médio e grande porte dos EAU por meio de parcerias logísticas com atores globais já presentes na região, aproveitando a infraestrutura já existente para diluir os custos de transporte.

2.3. Aves de um dia

Com base nos dados do ITC Trade Map para o código SH 0105 (Aves vivas), existe uma clara lacuna estrutural entre a enorme capacidade de exportação global do Brasil e sua presença comercial direta nos Emirados Árabes Unidos nesse subsetor. Em 2025, o Brasil se consolidou como um importante exportador global de pintinhos de um dia, exportando US\$ 125,7 milhões para o mercado mundial sob o código SH 010511 (Aves vivas da espécie *Gallus domesticus*, com peso inferior a 185 g). Simultaneamente, os EAU demonstraram demanda regional por aves vivas, importando um total de US\$ 4,48 milhões, mas as importações diretas do Brasil para os Emirados permaneceram zeradas.

Tabela 3. Importações de aves vivas pelos EAU (US\$ mil, 2021–2025)

Código HS	Produto	2021	2022	2023	2024	2025
10511	Aves vivas (<i>Gallus domesticus</i>), ≤ 185g	3.744	6.430	0	3.664	4.483
10594	Aves vivas (<i>Gallus domesticus</i>), > 185g	31	3.807	954	3.615	1.101
10599	Patos, gansos, perus e galinhas-d'angola, > 185g.	2.696	3.083	2.587	826	173
10513	Patos domésticos vivos, ≤ 185g	8	4	12	0	0
10515	Galinhas-d'angola domésticas vivas, ≤ 185g	0	0	1	0	0

Fonte: Trade Map

Tabela 4. Importações de aves vivas pelos EAU por país fornecedor (US\$ mil, 2020–2024)

Exportador	2020	2021	2022	2023	2024	Quota de mercado (2024)
Mundo (Total)	3.086	3.391	7.358	3.843	4.808	100,00%
Arábia Saudita	1.164	2.161	2.910	2.664	3.614	75,20%
Jordânia	837	947	988	871	825	17,20%
Espanha	0	250	245	277	300	6,20%
Peru	24	12	2861	0	49	1,00%
Tailândia	3	5	8	9	13	0,30%

Fonte: Trade Map

Como pode ser observado na tabela acima, a Arábia Saudita é a principal fornecedora nesse setor, detendo 75,2% de todo o mercado de importação de aves vivas dos Emirados Árabes Unidos (US\$ 3,61 milhões de um total de US\$ 4,8 milhões). Isso se deve em grande parte à logística regional integrada e aos padrões sanitários compartilhados no âmbito do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC).

A ascensão da Espanha é igualmente ilustrativa: partindo do zero absoluto em 2020, o país atingiu US\$ 300 mil em exportações aos EAU em 2024, o que demonstra a eficácia de corredores aéreos diretos e otimizados desde incubatórios especializados europeus até os aeroportos emiráticos (DXB/AUH).

Ao contrário dos ovos para incubação (que suportam um período de transporte ligeiramente mais longo em condições climáticas controladas), os pintinhos de um dia devem ser entregues e alimentados dentro de um período biológico de 24 a 72 horas após a eclosão, o que torna a logística de longa distância altamente restritiva.

Nesse sentido, o setor avícola dos EAU parece estar reduzindo progressivamente a importação de pintinhos vivos e frágeis, priorizando a importação de ovos férteis e sua incubação local em incubadoras nacionais sofisticadas. Essa transição reduz riscos de biossegurança no transporte de mercadorias, e tende a tornar os EAU cada vez mais autossuficientes em pintinhos, ao passo que aumenta a dependência de ovos férteis de fornecedores externos.

2. OPORTUNIDADES NOS EAU E A COMPETITIVIDADE DO BRASIL

A análise a seguir descreve o panorama estratégico do mercado de genética avícola nos EAU, enfatizando o posicionamento competitivo do Brasil.

Principais concorrentes: Embora os fornecedores regionais (Arábia Saudita e Omã) e europeus (Espanha) dominem os segmentos de aves vivas e ovos férteis respectivamente, o Brasil detém uma vantagem única em genética tropicalizada — linhagens adaptadas a altas temperaturas — biologicamente superiores para o clima desértico dos EAU.

Sazonalidade: A demanda por ovos férteis acompanha os ciclos operacionais dos incubatórios emiráticos, com maior demanda nos meses de outubro a abril, quando temperaturas mais amenas reduzem o estresse térmico das aves e aumentam as taxas de eclosão. Esse cronograma permite ao Brasil planejar fluxos de exportação aéreos regulares alinhados ao ciclo biológico do mercado.

Padrões e Tendências de Consumo: Os EAU consomem aproximadamente 425.000 toneladas de carne de frango por ano, com produção doméstica cobrindo menos de 20% desse total. A produção local projetada em 56.500 toneladas até 2028 representa crescimento, mas deixa uma lacuna estrutural de importação que demanda insumos de produção de alta qualidade, incluindo ovos férteis e material genético.

Potencial e Oportunidades de Mercado: A Estratégia Nacional de Segurança Alimentar dos EAU para 2051 oferece ao Brasil a oportunidade de posicionar-se como fornecedor estratégico de insumos de alto valor agregado para a cadeia avícola local. Além da venda de ovos férteis, há espaço para fornecimento de consultoria técnica, serviços de incubação e programas de melhoramento genético adaptados ao clima do Golfo. O Fundo Agrícola do EDB (AED 100 milhões, ~USD 27 milhões) está aberto a parceiros internacionais, o que cria mecanismos de cofinanciamento para projetos conjuntos.

4. CONCLUSÃO

O mercado avícola dos Emirados Árabes Unidos está entrando em uma fase de expansão altamente capitalizada e impulsionada pela tecnologia, com valor de mercado projetado para atingir US\$ 3,46 bilhões até 2031. No entanto, como a produção doméstica está estruturalmente limitada a cobrir menos de 20% da demanda local, a segurança alimentar do país depende da importação de insumos de produção, incluindo ovos férteis, pintinhos de um dia e genética de alto desempenho.

O complexo avícola dos EAU consolidou um modelo operacional em que a incubação doméstica — ancorada em ovos férteis importados — prevalece sobre a importação direta de pintinhos vivos. Historicamente, a logística de longa distância e as rígidas barreiras de biossegurança permitiram que vizinhos regionais como a Arábia Saudita (75,2% de participação no mercado de aves vivas) e Omã (94,8% de participação no mercado de ovos férteis) monopolizassem o fornecimento.

No entanto, a publicação do novo Certificado Veterinário Internacional em maio de 2026 traz novas possibilidades ao Brasil. Ao estabelecer uma estrutura sanitária operacional que trata os limites das zonas de biossegurança em nível municipal — em vez de isolar todo o país durante surtos localizados de Influenza Aviária (IAAP) — o Brasil está agora estruturalmente posicionado para alavancar sua capacidade de exportação global (US\$ 125,7 milhões em aves vivas) e avançar para quebrar o monopólio regional no Golfo.